

**BURGESS, Clive (2018).** *The right ordering of souls: the parish of All Saints' Bristol on the eve of the Reformation.* Woodbridge, UK and Rochester, NY (USA): Boydell Press, 463 pp., ISBN 978-1-78327-309-6.

Clive Burgess habituou-nos a títulos eloquentes, inspiradores e reveladores da abordagem poliédrica com que investiga a história da paróquia medieval e pré-moderna. Dedicando-se ao território inglês, levou-nos a refletir sobre a forma como a fundação de aniversários e capelas permitia a organização de um calendário litúrgico que, com o propósito último do sufrágio, aprimorava a pastoral paroquial, servindo assim, sobretudo, as comunidades dos vivos. Recentemente, a sua atenção tem recaído na espiritualidade dos mercadores, um grupo profissional que, apesar de mais afastado da salvação, por devotar a vida ao pecaminoso lucro, dispunha de desafio financeiro para a “adquirir”.

Dada à estampa em 2018, a obra *The Right ordering of souls. The parish of All Saints' Bristol on the Eve of Reformation* é um estudo notável e profundamente transformador da forma como se pensa a investigação em história da paróquia medieval. Do ponto de vista formal, organiza-se em cinco partes, internamente divididas por onze capítulos, rematadas por uma conclusão, seguida de um breve apêndice, composto pela transcrição de cinco documentos. O livro oferece duas plantas da cidade de Bristol na Baixa Idade Média, uma planta da rua e da igreja de *All Saints*, cinco imagens, e, no final, uma lista dos estudos consultados, um glossário e um índice de pessoas, lugares e instituições eclesiásticas. De escrita elegante, com recurso a figuras de estilo e a linguagem simbólica, a sua leitura é estimulante, apesar de colocar desafios de compreensão, sobretudo, a leitores estrangeiros.

Nas primeiras páginas, é-nos apresentado o objetivo principal do livro: explicar, detalhadamente, através de um estudo de caso urbano, particularmente bem documentado, por que razão, no século anterior à Reforma da Igreja de Inglaterra, as paróquias inglesas testemunharam uma transformação tão estruturante. Ou, procurando questionar as motivações de tal transformação: “why was the laity inclined to be so generous?”. Na I parte, é apresentada uma visão de conjunto sobre a ação da Igreja romana e dos governos de Inglaterra na modelação da espiritualidade e do comportamento cristão, desde o IV Concílio de Latrão até finais do século XV. A influência da espiritualidade mendicante na multiplicação das cerimónias de sufrágio, a fundação régia de colegiadas, como forma de afirmação política e de comemoração das vitórias inglesas, no início da Guerra dos Cem Anos, são alguns dos aspetos que ex-

plicam o aumento do número de paróquias, nos séculos XIV e XV. No entanto, os regimes de funcionamento dessas jurisdições eclesiásticas são pouco conhecidos, dada a escassez de fontes e a insuficiência de informação no conteúdo das existentes. Foi, portanto, na necessidade de suprir essa lacuna que o estudo dos ricos arquivos da paróquia de *All Saints* de Bristol se impôs.

A II parte abre com a história da igreja e paróquia de *All Saints*, a caracterização da sua inserção urbana, na mercantil cidade de Bristol, a descrição dos seus arquivos e a apresentação do seu enquadramento institucional. De seguida, demora-se na caracterização do universo laico que a integrava, através da apresentação da *Kalendars' Guild* – uma instituição de tipo confraternal que integrava clérigos e leigos –, da análise dos testamentos e do comportamento de testadores e testamenteiros, da reflexão sobre a presença de leigos ao serviço da igreja paroquial, na função de *churchwarden*, da reflexão sobre o papel das mulheres testadoras e das viúvas e, por fim, da análise das doações e fundações de cerimónias e capelas e da ação dos respetivos administradores.

Pelas novidades que introduz, destaca-se a forma como se explora o papel das viúvas, com o estudo de quatro mulheres (falecidas entre 1467-1534), enquanto exemplos da mais profunda devoção paroquial. Deste exame, conclui o grande conhecimento dos leigos sobre o penitencial da sua paróquia e a forma como intervinham, de forma conectada e colaborativa, entre herdeiros, mas também entre diferentes famílias, para o acrescentar. A estes casos, opõem-se, de seguida, os estudos de caso de dois administradores de capelas, que arriscaram a falência das suas fundações, por negligência, mas também por dificuldades financeiras, decorrentes da perda de Bordeaux e da quebra do comércio de vinho. Neste contexto, sobressai a forma como a igreja não abdicou das fundações, mesmo que as suas finanças não fossem viáveis. As circunstâncias do fundador e/ou administrador parecem subsidiárias, face a um bem maior: perder uma capela representava uma calamidade, que mais do que afetar os destinatários do seu serviço puniria toda a paróquia, ao impedir a comemoração que esta vinha acrescentar.

A III parte é dedicada ao estudo da comemoração dos mortos, com destaque para a análise do envolvimento dos paroquianos na fundação de cerimónias e na doação de propriedades, numerário e alfaias litúrgicas, para a sua celebração. Aqui, a análise detalhada da história da Capela de *Halleway* serve o propósito de estudo de caso, para compreender estas “*parish enterprises*”. Na IV parte, por sua vez, destaca-se o papel de clérigos e leigos na administração da igreja e da sua pastoral. Nos finais do século XV, reconhece-se um conjunto de paroquianos bem estabelecidos que serviam a administração de *All Saints*, paralela ou conjuntamente com os sucessivos grupos de *churchwarden*. Já em 1520, o autor descreve-nos uma administração quase empresarial que,

liderada pelos beneficiados e mestres da igreja, assentava na disponibilização de generosos pagamentos individuais dos serviços prestados. Tal situação desempenhou um papel chave na sustentação de um aparato litúrgico mais ambicioso do que o que se poderia esperar de uma paróquia de dimensões modestas, como a estudada. Por fim, a V parte reflete sobre o investimento realizado por esta comunidade na melhoria dos espaços da igreja e aumento do seu tesouro, bem como no enriquecimento do cerimonial e do serviço divino, através de aspetos como as procissões e a música.

Perante uma investigação desta complexidade, destaque-se como nos confronta com a importância das fundações femininas, nomeadamente das viúvas, e daqueles elementos que alternavam entre o mundo laico e eclesiástico, os *churchwarden* – que tanto nos lembram os prebendeiros das nossas igrejas. Embora, no final de cada capítulo, apresente uma conclusão do exposto, no final da obra o autor optou por um texto que sintetiza a história da paróquia e os conteúdos tratados, com a introdução de novas aportações e exemplos. A escolha de um texto mais claro, articulado, integrador de todas as conclusões, anteriormente gizadas, que respondesse às questões que deram mote a este livro teria sido mais útil.

*All Saints* de Bristol é a protagonista indiscutível de toda a obra. Assim simplesmente identificada, nem sempre se percebe se o autor se refere à igreja, ao colégio eclesiástico ou à paróquia. E esta opção – que poderia ser apontada, por alguma historiografia sobre a Igreja, por tradição mais institucionalista, como geradora de ambiguidade – encerra em si o valor essencial deste estudo e o maior contributo que nos deixa para o futuro. É que não é a igreja que está em causa, nem as suas confrarias, nem as famílias que assumiam o seu padroado ou nela fundavam as capelas, nem a população laica que animava o seu quotidiano e para ele contribuía com importantes valores e recursos, nem a população clerical que a servia. Sob a lente do investigador, encontra-se a entidade que integrava e aglutinava as vontades, necessidades, interesses e investimentos de todos esses elementos, num diálogo complementar e dialético, cerzido pela vivência religiosa coletiva e comunitária, preocupada com a salvação dos vivos e dos mortos. Sob a lente do investigador, encontra-se a paróquia, enquanto comunidade heterogénea e integradora que interessa estudar na sua diversidade e na complexidade das identidades que nela residem.

MARIA AMÉLIA ÁLVARO DE CAMPOS<sup>1</sup>

Universidade de Coimbra, CHSC

mcampos@uc.pt

<https://orcid.org/0000-0002-3131-7356>

<sup>1</sup> FCT, DL57/2016/CP1370/CT0068; FCT, EXPL/HAR-HIS/0532/2021.